

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

PROJETO DE PESQUISA

A avaliação da aprendizagem nos cursos de licenciaturas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Campus de Jequié: concepções e práticas

Proponente: Cacia Cristina França Rehem

DCHL

Jequié/2023

INTRODUÇÃO

A avaliação educacional, entre elas, a da aprendizagem, tem sido motivo de estudos por parte dos educadores no mundo todo, buscar identificar uma forma que supere o viés classificatório, eliminatório e promocional vem sendo um dos grandes dilemas, principalmente a partir da segunda metade do século XX, com as denúncias de que as práticas realizadas até então cumpriam o papel no entendimento de Bloom et al (1983, p.) de exercer:

> [...]uma função seletiva. Grande parte da energia dos professores e administradores foi despendida em determinar quais os alunos que seriam eliminados em cada uma das principais etapas do programa educacional. Considerava-se que o auge do sistema público educacional era o ingresso num programa universitário ou a sua conclusão.

Cumpria-se assim, um processo de seleção, que eliminava os considerados incapazes, e buscando não simplificar a complexidade dos sistemas educacionais, não podemos desconsiderar, que as práticas avaliativas cumpriam a função de auxiliar na identificação dos poucos que estariam aptos ou permitidos a ingressar e completar a educação básica e cursar a educação superior.

A avaliação da aprendizagem, aliada a prática pedagógica realizadas por professores, inicialmente na educação básica – ao estudar na minha especialização – A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental II: um processo excludente e classificatório, e no mestrado – A avaliação da aprendizagem no ensino superior: práticas avaliativas dos professores do curso de pedagogia da UESB - campus de Jequié, sempre foi temática de meu interesse, e assim venho construindo a minha trajetória acadêmica investigando de que forma o processo formativo, as concepções e as práticas influenciam e reverberam nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, após quinze anos de conclusão do meu mestrado, ministrando a disciplina avaliação da aprendizagem (Pedagogia), Didática (Matemática, letras, Biologia, Química), e ainda como coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia, pude vivenciar e discutir com os (as) alunos(as) e meus pares as concepções e as práticas avaliativas que eram realizadas nesses cursos.

A inquietação retornou, com um desvelamento de um processo avaliativo, que se constituía com uma concepção crítica e que buscava se afastar das já consideradas práticas tradicionais, que se sustentavam nos exames, na classificação e na promoção, que concebia a avaliação da

aprendizagem com a função de acompanhamento e de controle não só do processo de aprendizagem do aluno, mas de todo o processo de ensino e do trabalho docente. Para uma outra realidade, a emergência de uma prática, que cumpre agora um processo que beira a negligência, é possível perceber nos discursos dos alunos, principalmente, uma compreensão equivocada e, por vezes, descuidadas das práticas vivenciadas, nos relatos realizados durante a realização da disciplina, encontramos algumas frases preocupantes, tais como "não me preocupo com a avaliação, alguns professores só fazem trabalhos em grupo", " no final do semestre, o professor dá a nota, muitas vezes, não sabemos durante a realização do semestre", " ninguém perde, o professor aprova se participarmos das aulas", discursos esses, que se afastam dos encontrados quando na pesquisa do mestrado, naquele momento, existia uma preocupação com as práticas vivenciadas e, por sua vez, era denunciado que aconteciam novos discursos, no entanto, as práticas continuavam mantendo relações de poder, e muitas vezes pânico, por não identificar quais seriam os resultados alcançados.

De um momento de pavor, de acertos de contas, de manutenção de relação de poder, do medo da reprovação (REHEM, 2008), para um "não me preocupo", "o professor não avalia", "só faz trabalho em grupo, todo mundo passa", indica que passamos por um novo momento da compreensão das concepções e das práticas que os alunos das licenciaturas possuem sobre a avaliação da aprendizagem.

Os professores muito preocupados no domínio de conteúdo, nem sempre conseguem dar conta dos aspectos pedagógicos de seu trabalho. Revela na sua prática, na maioria das vezes, reprodução de modelos vividos ao longo de sua escolaridade, com a falta de conhecimento mínimo sobre avaliação da aprendizagem, seus modelos e possibilidades, apesar de serem as provas e os cálculos estatísticos os procedimentos mais usuais na avaliação dos alunos, foi possível perceber naquele estudo que muitos diziam que "avalio como fui avaliado", " não tenho tempo para aprofundamento de estudos sobre avaliação, pois não faz parte da minha área" (REHEM, 2008). Acreditando também que essas discussões são menores e que não deve ser tratado no ambiente acadêmico, daí a necessidade de centrar esforços para investigar a sua prática de avaliação, de que forma visualizam a concepção do termo avaliação, refletir sobre ela e chamá-los a participar dessa reflexão de diferentes formas. No nosso caso, não podemos esquecer que recai sobre nós, professor universitário, a responsabilidade da formação dos docentes que atuarão na educação básica, assim, a prática desenvolvida durante a formação inicial dos licenciados, tem reflexo na sua atuação ao tornarem-se profissionais.

Enquanto a avaliação externa tem sido imposta em nosso sistema educacional, a avaliação que se dá no micro espaço da sala de aula pouco tem mobilizado os docentes para as mudanças qualitativas de suas ações pedagógicas. E isso parece se estender à maioria dos cursos. Em 2008 quando da realização da minha pesquisa para o mestrado, eram poucos os estudos que se debruçavam sobre a avaliação da aprendizagem na educação superior, o que torna relevante investigar se continuamos desconsiderando a importância da avaliação da aprendizagem na formação dos alunos da educação superior, ou se avançamos e temos novos estudos.

Neste projeto de pesquisa pretendemos desenvolver estudos relacionados a concepção e prática da avaliação da aprendizagem dos professores dos cursos de licenciatura da UESB – Campus de Jequié, a partir de revisão bibliográfica, do período de 2010 a 2022, o que estamos produzindo sobre essa temática na educação superior, quais reflexões e possibilidades, a partir de material de fonte fidedigna, devidamente estruturado e com fundamento científico, bem como, investigar a concepção e as práticas desenvolvidas pelos docentes. A partir das seguintes questões:

- De que forma os professores que atuam nos Cursos de licenciatura da UESB/Campus de Jequié, concebem a avaliação da aprendizagem?
- De que forma se desenvolve as práticas avaliativas na educação superior?
- Qual a visão que os alunos(as) dos cursos de licenciatura possuem sobre avaliação da aprendizagem?

Nesse sentido, para a realização desse intento, estabelecemos como objetivos:

OBJETIVO GERAL:

- Analisar as práticas avaliativas desenvolvidas pelo professor da educação superior, tendo como espaço empírico à experiência dos professores dos Cursos de Licenciaturas da UESB, Campus de Jequié.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar qual a concepção de avaliação que o professor do Ensino Superior possui;
- Caracterizar e analisar as práticas de avaliação da aprendizagem, a partir da opinião dos professores e alunos do Curso de Pedagogia;
- Analisar a coerência entre as concepções e as práticas dos professores no que se refere à avaliação da aprendizagem.

- Analisar as condições objetivas em que a avaliação da aprendizagem acontece.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação da aprendizagem se constitui como um dos temas mais delicados e complexos em qualquer nível de ensino (CUNHA, 1999), as causas que sustentam essa condição são muitas e variadas, no entanto, é possível identificar que as práticas fundamentadas em modelos que são repetidos desde os primórdios do surgimento do sistema educacional, consubstanciados nos exames e nas medidas, sustentados em uma lógica classificatória e promocional e repetidos anos, após anos, por professores, que por sua vez, fundamentam os novos professores, repetindo ciclos, é uma das causas que vem dificultando as mudanças e transformações necessárias.

Rehem (2008, p.183), aponta que:

> A discussão sobre a avaliação tem sido recorrente nos meios educacionais nas três últimas décadas. No entanto, de que forma essa discussão tem transformado as práticas avaliativas em sala de aula, possibilitando a realização de uma avaliação a serviço da aprendizagem? Isto ainda se constitui como um dos itens que merece maior atenção por parte dos educadores. O sentido que a avaliação da aprendizagem adquiriu no processo pedagógico, indica a importância de buscarmos soluções para que esta cumpra, em um primeiro momento, a função de subsídio no processo de ensino-aprendizagem.

Quando pensamos em avaliação da aprendizagem, geralmente lembramos do processo de verificação da aprendizagem dos alunos para promoção, de uma série para outra ou do encerramento um semestre letivo, poucas vezes lembramos de relacioná-la às questões de aprendizagem. Essa prática busca medir a quantidade e exatidão das informações conseguidas armazenar e que foram reproduzidas pelo aluno.

Daí a consideração de provas, exames, chamadas orais, exercícios etc., que evidenciam a exatidão da reprodução da informação. O exame passa a ter um fim em si mesmo e o ritual é mantido. As notas funcionam na sociedade, como níveis de aquisição do patrimônio cultural e de competência comprovada pelo aluno, à medida que aqueles que não conseguem boas notas, não o fazem por serem considerados incompetentes e incapazes.

A Avaliação da Aprendizagem Escolar está diretamente ligada à ótica técnico-metodológica que é determinada, no mínimo, pela concepção que o professor tem sobre o processo de ensino-aprendizagem. Todas as funções determinadas na sua atividade docente vão ser reflexo daquilo que ele acredita. Se o professor considera que ensinar é transmitir

conhecimentos, ele vai organizar todo o seu processo de ensino e avaliativo para justificar esta concepção. Consequentemente, na avaliação será exigido do aluno aquele conhecimento que ele pensou ter transmitido, ou que de fato, transmitiu. Por outro lado, se o professor acredita que ensinar é propiciar suas potencialidades, através da assimilação e transformação desses conhecimentos, no contexto de sua prática social, certamente ele vai desenvolver sua ação pedagógica propondo atividades que favoreçam esse conhecimento.

A construção de uma nova concepção adequada de avaliação inicia-se uma com uma proposta teórica consistente, que se fundamenta em uma concepção de homem, sociedade, educação, ensino e aprendizagem. Partindo desses princípios, LUCKESI recomenda que: *O primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática de avaliação é a assunção de um posicionamento pedagógico claro e explicito (...) (1988:47-48).* É necessária então uma preparação do professor, onde fique claro o que é avaliação e a quem ela serve. Ainda coloca que a: *avaliação diferentemente da verificação envolve um ato que ultrapassa a obtenção do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que "congela" o objeto, a avaliação por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. (LUCKESI, 1988:93)*

A partir da década de 1980 foi retomada a discussão sobre o tema avaliação da aprendizagem, mas com grande resistência nos meios acadêmicos para um aprofundamento maior sobre as práticas desenvolvidas pelos professores desse nível de ensino, a maioria competente na sua área de formação, mas desconhecendo teorias sobre o processo pedagógico. De acordo com HOFFMANN (1998:76) [...] *em relação à avaliação educacional, os professores do Ensino Superior cumprem os procedimentos obrigatórios da universidade como um compromisso burocrático indesejável, e dicotomizando-a do ato de ensinar*.

Encontramos na literatura existente, inúmeras concepções dessas práticas, segundo ROMÃO (1999:55) existe *entre os estudiosos do tema uma interminável batalha pelo monopólio da verdade e da precisão do conceito,* o que dificulta o estabelecimento ou até mesmo a construção de um significado comum do que seja realmente avaliação da aprendizagem. Segundo HOFFMAM (1990):

> Avaliação hoje é um fenômeno indefinido. Professores e alunos usam termos, atribuem-lhe diferentes significados, principalmente aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova nota, conceito boletim, recuperação, reprovação. Sem apropriação devida do que seja avaliação com todos os conceitos citados referindo-se basicamente a verificação e não avaliação".

Avaliar é atividade humana, faz parte do cotidiano das relações, muitas vezes fazemos de maneira pejorativa e prejudicial, considerando a questão do ensino formal torna-se mais difícil de ser conduzida para torná-la um instrumento a serviço da aprendizagem de todos.

Ao procuramos identificar as concepções que os professores da Educação Superior têm sobre a avaliação da aprendizagem, estaremos estabelecendo noções de como a mesma vem se desenvolvendo, ainda utilizamos a avaliação da aprendizagem para certificar, através da avaliação afirmamos, quando promovemos quem está apto e quem não está apto, estabelecemos os êxitos e os fracassos e colocamos no mercado de trabalho, profissionais que irão desenvolver as mais diversas atividades.

Perrenoud (1999) levanta questões que permitem refletir sobre a necessidade de práticas avaliativas que estabelecem critérios mais significativos não somente na promoção, aprovação e reprovação dos alunos, mas principalmente que estas práticas avaliativas estejam a serviço do desenvolvimento de habilidades que são necessárias na certificação.

Pelo visto é necessário estabelecer discussões mais amplas a respeito do processo educacional como um todo. A partir da tomada de consciência por parte dos professores, a avaliação então alcançará a sua função primordial, que é oferecer ao educador informações sobre a aprendizagem do seu aluno e sobre a sua prática pedagógica.

Para mudança de postura se faz necessário então a construção de um processo avaliativo que contribua verdadeiramente na formação do aluno e do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa qualitativa para investigar as concepções e as práticas avaliativas dos professores e alunos a respeito do tema “Avaliação da Aprendizagem”. que, segundo Bogdan e Biklen (1982, apud LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p.11) [...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Além disso, permite maior imersão no contexto; maior interação com os participantes e atenção à perspectiva dos mesmos; predominância de dados descritivos; diálogo com a realidade; plano de trabalho aberto e flexível e contextualização da realidade, conforme referem Lüdke e André (1986).

Pretende-se, então, uma apropriação empírico-teórica a partir de uma análise crítica a respeito da avaliação da aprendizagem, a sua prática e suas concepções presentes no ensino superior. A escolha da pesquisa qualitativa ocorreu por entendermos que esta pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais

apresentadas pelo entrevistado [...] (RICHARDSON, 1999, p.90). Esta oferece ao pesquisador entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situar sua interpretação dos fenômenos estudados.

A pesquisa terá por objetivo fundamental analisar, identificar e caracterizar as concepções e as práticas de avaliação da aprendizagem segundo a perspectiva de professores e alunos dos cursos de Licenciatura do Campus de Jequié.

O estudo será realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Campus de Jequié, nos oito cursos de licenciaturas que são oferecidos (Teatro, Dança, Pedagogia, Química, Matemática, Biologia, Educação Física e Letras). Os sujeitos da pesquisa serão os professores e alunos dos cursos, que se dispuserem a participar, tendo como critério de escolha serem aluno(a) e docentes dos cursos. Como instrumentos de obtenção de dados serão utilizados: observação, entrevistas, questionários, análise de documentos (provas, testes, currículo do curso, planos de curso, planos de aulas, etc.).

O material de análise será obtido através de entrevista semiestruturada, com os professores na análise do processo de elaboração, aplicação e correção de instrumentos, bem como do enfoque dado aos resultados. Utilizaremos questionário semiestruturado e observação não participante. Com relação aos alunos, será observado como se comportam na realização do instrumento, e entrevistas sobre a concepção do tema e qual a relação com a avaliação realizada. Para tanto, realizaremos o projeto a partir das seguintes etapas:

1- Estudo teórico, tendo presente às tendências de compreensão sobre avaliação da aprendizagem;

- estudo da concepção e prática dos professores sobre avaliação da aprendizagem;
- nos planos de ensino das disciplinas e nos planos de aulas;
- nos entendimentos que os professores têm sobre a avaliação da aprendizagem;

2 - Nas suas práticas avaliativas

- momentos em que pratica a avaliação;
- como coleta os dados: instrumentos, aplicação, correção, encaminhamento dos resultados.
- coerência entre o que diz e o que faz.

3 - Estudo do conceito de avaliação dos alunos:

- no entendimento sobre o que é avaliação;
- na realização dos instrumentos;
- quando recebem os resultados.

VIABILIDADE

Este projeto é viável, primeiro porque será realizado no campus onde atuo e que lidarei com os meus pares, sendo que a primeira etapa e a sua realização acontecerão a partir do envolvimento do grupo de pesquisa - DiFop, que buscará investigar as perspectivas teóricas apontadas na literatura entre 2010 e 2022. Quanto as demais etapas, a adesão dos professores e alunos será fundamental, mas acredito que não encontraremos resistência por entendemos que a pesquisa ajudará na compreensão das concepções e práticas, bem como auxiliará, se necessário nas mudanças das práticas avaliativas. Assim, em um primeiro momento, também não há impedimentos, na coleta dos dados, o que significa que temos condições de alcançar os objetivos propostos.

Nesse sentido, a importância deste estudo está na possibilidade de empreender uma análise de uma realidade, além da possibilidade de contribuir de maneira efetiva nas modificações necessárias para a realização de práticas avaliativas democráticas e construtivas, que possibilitem transformações necessárias, além de cumprir a função de informar aos professores e alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem, e atender também à formação inicial dos futuros professores na construção de práticas avaliativas mais formativas e menos classificatórias.

JUSTIFICATIVA

Atuo na educação superior desde 1994, e desde o ano de 2002, que sou professora desse componente curricular no curso de licenciatura em Pedagogia, nas demais licenciaturas, esse conteúdo é trabalhado na disciplina de Didática, e venho acompanhando as impressões que os discentes trazem sobre a avaliação da aprendizagem. Já em 2008 realizei minha pesquisa do mestrado sobre essa temática, e mesmo enveredando por outros temas, no entanto, nunca me afastei desse objeto de estudo.

Ao retornar do doutorado e reassumir a disciplina de avaliação, venho me deparando com posições dos discentes que apontam que as questões relacionadas a pesquisa realizada em 2008 ainda estão latentes, com um agravamento, em questionamentos realizado no início da disciplina (avaliação da aprendizagem), sobre como eles enxergam e vivenciam os processos avaliativos, aparecem um certo descaso com a avaliação da aprendizagem e uma falta de compreensão da importância no seu processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a necessidade de realizar essa pesquisa ocorre para que seja possível identificar as concepções e práticas atuais que constituem as práticas avaliativas desenvolvidas nesse nível de ensino, demarcar as diferenças existentes entre as práticas consideradas tradicionais e a avaliação da aprendizagem em uma perspectiva formativa, fundamental para uma formação docente que possibilite as transformações nas práticas que se impõem nas nossas escolas

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos identificar as concepções e práticas sobre avaliação da aprendizagem dos professores que atuam nas licenciaturas da UESB/Campus de Jequié, e, dessa forma buscar subsidiar as transformações, caso sejam necessárias, na forma como concebem e desenvolvem a avaliação da aprendizagem. Além de desvelar o olhar do docente sobre as práticas vivenciadas e a importância da avaliação da aprendizagem no seu processo formativo.

A partir da identificação pretendemos desenvolver formações sobre avaliação da aprendizagem, com conteúdo sobre teorias e práticas dos docentes, mesas redondas, grupo de estudos, uma especialização Lato Sensu sobre a temática, e contribuir na construção de referencial teórico sobre a temática com a publicização dos resultados.

Cronograma

	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09
1ª etapa									
Coleta de material bibliográfico	x	X	X	x	x	x			
Revisão bibliográfica	x	X	X	x	x	x			
2ª etapa	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18
Construção dos instrumentos de pesquisa				x	x				
Aplicação dos instrumentos				x	x	x	x		

Análise dos documentos – planos de curso e de aula.								X	X
3ª etapa	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24			
Organização do material coletado	x	X							
Construção do Relatório Final			X	x	x				

REFERÊNCIAS

CHAVES, Sandramara M. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: realidade, complexidade e possibilidades. GT Didática – nº 04. ANPED. Org.br/sites/default/files/to412.pdf.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa – polêmicas do nosso tempo – 4ª edição. Autores Associados. 1998

DILIGENTI, Fernando, Avaliação Participativa: no ensino superior e profissionalizante, Editora Mediação, 2004.

FRANCO, Creso (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação, ARTMED,2001

HOFFMAM, Jussara, Avaliação Mito e Desafios, 18ª edição. Porto Alegre. Ed. Mediação. 2000

_____,Pontos e Contrapontos. Porto Alegre. Editora Mediação. 1998.

_____, Avaliar para promover – As setas do caminho. Editora Mediação, 6ª ed. 2004.

GARCIA, Vera Clotilde Vanzetto. Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é matemática? Por que ensinar? Como se ensina e como se aprende? Educação. Porto Alegre vol. 32, nº 02 Porto Alegre, maio/ago. 2009.

LUCKESI, C. Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 7ª ed. São Paulo. Editora Cortez. 1988

LÜDKE, M e ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, Philippe. Da excelência à regulação da aprendizagem – avaliação entre duas lógicas – Porto Alegre. ARTMED. 1999.

POPHAM. W. James. Manual de Avaliação: regras para o avaliador educacional. Petrópolis; Vozes, 1977.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999

REHEM, Cacia C F Rehem. A avaliação da aprendizagem na educação superior: práticas avaliativas dos professores do curso de Pedagogia da UESB/Campus de Jequié. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Maranhão (2008).

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995**.**